

RASTREAMENTO E NOTIFICAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: INDICADORES DE SAÚDE NORTEANDO O CUIDADO

Ana Clara de Almeida Lopes¹
Isabella Antunes Mota¹
Leticia Pereira Soares¹
Renan Machado da Silva¹
Jessika Afonso Castro²
Andryelli Aires de Moraes³

profa.andryelli@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: rastreamento, câncer de colo de útero, neoplasia, detecção precoce, subnotificação.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2013) o exame citopatológico, mais conhecido como Papanicolau, é realizado substancialmente na atenção primária por intermédio da Estratégia de Saúde da Família, e é preconizado para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, com vida sexual ativa, porém, caso a mulher inicie sua vida sexual com menos de 25 anos, é imprescindível que também realize o citopatológico, uma vez que 99% dos casos de câncer de colo de útero são contraídos mediante contato sexual desprotegido. De acordo com Caderno 13 do Ministério da Saúde - Controle dos Cânceres de Colo de Útero e da Mama (2013), o câncer de colo de útero é uma das maiores causas de morte de mulheres no mundo, porém corresponde a um dos tipos de neoplasia mais facilmente rastreáveis e passíveis de tratamento, apresentando um excelente prognóstico se diagnosticado precocemente. (COLLAÇO, 2018) No Brasil, no ano de 2021, foram registrados 16.710 novos casos de câncer de colo de útero, sendo este tipo de neoplasia o terceiro mais frequente no sexo feminino (8,1%), estando atrás apenas do câncer de mama (29,5%) e do câncer de cólon e reto (9,4%). (DA SILVA, 2017) Dados registrados na base de dados de Registros Hospitalares de Câncer (RHC) de todo o Brasil e nos registros do Estado de São Paulo, revelou que 47,9% das mulheres acometidas pelo câncer

¹Acadêmicos do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX.

²Bacharel em Enfermagem pela Federal Fluminense. Mestrado em Ensino da Saúde. Docente do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX

³Graduada em enfermagem - Especialista em atenção à saúde da Família pela UERJ - Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz – Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - Docente do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX

cervical são de cor parda, e 40% possui o ensino fundamental incompleto. Com isso, podemos concluir que a incidência de novos casos de câncer de colo de útero está associada diretamente à falta de conhecimento e informação. (CLARO, 2021, p. 4497) O Brasil enfrenta problemas recorrentes relacionados à falta de coordenação das ações e falhas no rastreamento de mulheres com exames alterados. Essas vulnerabilidades fazem com que ocorra o diagnóstico tardio e à persistência da subnotificação, e se tratando de uma neoplasia, o resultado culmina na elevação da taxa de mortalidade. A subnotificação é um problema importante para a saúde pública, uma vez que prejudica o controle epidemiológico. Ela ocorre devido a problemas como a complexidade do câncer, pelas rotinas sobrecarregadas das unidades de saúde e, por vezes, até a demora no diagnóstico. Está atrelada também à falta de capacitação do profissional de saúde, que eventualmente não compreende a importância dessa notificação. Com a divergência de dados causada pela subnotificação dos casos de cânceres de colo de útero, o planejamento de ações focadas na promoção e prevenção da saúde fica comprometido, e consequentemente, a assistência de Enfermagem. O objetivo deste trabalho será discorrer sobre o cenário epidemiológico e a importância da notificação na organização nos serviços de saúde a fim de planejar ações estratégicas para evitar o aumento da incidência do câncer de colo de útero.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, que de acordo com Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, com caráter exploratório, visam uma maior proximidade com o tema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa, através de revisão de literatura. Para a revisão de literatura, utilizamos a busca dos textos nas bases de dados científicos: Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) através dos descritores: rastreamento; vigilância epidemiológica; neoplasia de colo de útero, detecção precoce e subnotificação. Após a aplicação dos descritores foram encontrados 246 artigos, sendo que destes após empregarmos os critérios de inclusão: menos de 05 anos de publicação, artigos de acesso gratuito e com textos completos, e como critério de exclusão: textos com mais de 05 anos de publicação, periódicos pagos e artigos incompletos, obtivemos o total de 28 artigos para leitura dos resumos, e destes selecionamos 10 artigos para leitura integral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa que ainda está sendo desenvolvida e até o momento foi realizado levantamento bibliográfico para uma compreensão mais aprofundada acerca tema através dos autores e obras que tratam do mesmo tema ou temas

próximos ao escolhido para a pesquisa, onde foi observado que apesar de ter bom prognóstico se descoberto precocemente, a realidade do país é outra. Os profissionais de saúde encontram dificuldades no diagnóstico e notificação de mulheres acometidas por essa neoplasia, demonstrando falha de rastreamento e de coordenação. Esse fator influencia diretamente no aumento da taxa de mortalidade causadas por neoplasia em mulheres no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres de Colo de Útero e da Mama**. Brasília, DF, 2013.

CLARO, Itamar Bento; DE LIMA, Luciana Dias; DE ALMEIDA, Patty Fidelis. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Revista Ciência e Saúde Coletiva [online]**. Rio de Janeiro, 2021.p.p 4497-4509. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4497-4509/>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

COLLAÇO, Polyana Maria Cruz; DE LIMA, Larissa Edilza; DA SILVA, Suely Coelho Tavares. Incidência de Neoplasia Segundo o Sexo, no Brasil, em 2018. **Revista Saúde & Ciência [online]**. João Pessoa, 2019. p.p 79-85. Disponível em: <https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/view/832>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

DA SILVA, Andressa Montenegro; DA SILVA, Ayrlla Montenegro; GUEDES, Gerline Wanderley; DANTAS, Ana Flávia Laurindo de Souza; DA NÓBREGA, Maria Mirtes. Perfil Epidemiológico do Câncer do Colo do Útero na Paraíba. **Revista Temas em Saúde [online]**. João Pessoa, 2017. p.p 112-128. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/10/17308.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

DAMASCENA, Andressa Moura; LUZ, Laércio Lima; MATTOS, Inês Echenique. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Revista Científica [online]**. Brasília, 2017. p.p 71-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/P38zYFPh9SdYCTFqbm9cgLG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

DE SOUZA, Geize Rocha Macedo; CARDOSO, Andrey Moreira; PÍCOLI, Renata Palópi; MATTOS, Inês Echenique. Perfil do rastreamento do câncer do colo do útero em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: um estudo avaliativo do período 2006-

2018. **Revistado SUS RESS [online]. Campo Grande, 2022. p.p 1-16. Disponível:** <https://www.scielo.br/j/ress/a/58wsFNhYcSp9QtQq3SgcDDF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins; NOGUEIRA, Mário Círio; FERREIRA, Letícia de Castro Martins; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Revista científica [online]. Juiz de Fora, 2022. pp. 2291-2301.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. **Revista Científica [online]. São Paulo, 2002. p.p 1-176. Disponível em:** https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

MADEIRO, Alberto; RUFINO, Andréa Cronemberg. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. **Revista Científica [online]. Teresina, 2022.p.p 1-9. Disponível em:** <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378520>. Acesso em: 03 de setembro de 2022

MELO, Maria Aparecida de Souza; COLETA, Marília Ferreira Dela; COLETA, José Augusto Dela; BEZERRA, José Clecildo Barreto; DE CASTRO, Ana Maria; MELO, Ana Luísa de Souza; et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. **Revista Administração em Saúde [online]. Goiânia, 2018. p.p 1-17. Disponível em:** <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/104/0>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

REZENDE, Cecília Nogueira; ABREU, Daisy Maria Xavier; LOPES, Érica Araújo Silva; SANTOS, Alaneir de Fátima; MACHADO, Antônio Thomaz Gonzaga da Matta. Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores. **Revista Interface [online]. Botucatu, 2022. p.p 1-17. Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/icse/a/MYJQ9HhyPQqwCM9h8BScyqf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.